

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 44
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATARINA—Desterro—Domingo, 6 de Novembro de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 210

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Na loja de fazendas do sr. João da Silva Ramos, á rua do Principe, acha-se exposto, e tivemos hontem occasião de ver, um relógio feito por um infeliz encarcerado na cadeia da vizinha cidade de S. José, de nome Manoel Felisberto Baptista.

O machinismo, que é de madeira e trabalhado a canivete, está em uma caixa de madeira de pouco mais de cinquenta centímetros. Os ponteiros são tambem de madeira: marcão as horas, minutos e segundos.

Manoel Felisberto, autor desse trabalho, que, embora tosco, basta para paten-tear o seu valor, é dotado de um ingenho admiravel, comprovado por muitas outras obras, como rabeças, violas, etc., que elle, pôde-se dizer, executa com o auxilio de um simples canivete. Sorprehende como, com tão fraco elemento, pôde esse homem tanto conseguir.

Uma circumstancia foi-nos referida por pessoa competente, a qual é o melhor attestado do talento artistico de Manoel Felisberto: Esse infeliz foi recolhido á cadeia quando contava apenas 15 primaveras, por haver commettido um homicidio, desgraçado acontecimento em que, quem sabe! si a sua pouca idade e irre-flexão não entrariam com muito! É natural, pois, que nessa idade, essa criança rustica nenhuma noção tivesse de qualquer arte. Onde foi elle, pois, descobrir os meios de realizar taes obras, a não ser na força do talento com que parece haver o galardoado a Providencia?

Entretanto, doe-nos e a todos succederá o mesmo, o vêrmos subjugado pelos estreitos limites de uma masmorra um genio que poderia remontar-se á altura elevada no mundo artistico.

Consta-nos que esse infeliz solicitára da munificencia imperial perdão para o resto da pena que lhe fôra imposta, que foi de 20 annos, tendo já cumprido 14 annos. Quanto a nós, em consciencia, tal favor não lhe devêra ser negado, pois o ardor, a dedicacão com que esse homem planeja e executa os seus trabalhos parecem estar affirmando que ali nunca existio um malvado e sim um infeliz— a quem a fatalidade impiedosamente ferira.

Consta-nos tambem que o relógio de que tratamos será brevemente remettido para a côrte, onde, em nome do pobre sentenciado, será entregue a S. A. I. a Princeza Regente.

Que a Regente do Imperio, em boa hora, possa bem comprehender o merito d'aquelle que lhe supplica o perdão—são os nossos votos.

Assembléa Provincial

Na presença de 15 srs. deputados foi aberta a sessão, hontem, ás 11 horas da manhã.

Encetou a discussão do orçamento provincial o sr. Christovão Nunes Pires, que, depois de fazer varias considerações sobre politica geral, ad-

ministração provincial, e de tratar dos males do nosso estado financeiro que o illustre deputado attribuiu ao primeiro e segundo reinados, passou a occupar-se do orçamento provincial, o qual, em sua opinião, podia ser votado, porém, com algumas modificações que o orador apresentou no correr de seu importante discurso.

Manifestou-se o sr. Christovão contra a taxa sobre exportação, dizendo desejar que fôsse adoptado o principio de não ser ella taxada.

Accrescentou o mesmo senhor que daria seu voto ao imposto sobre os generos de consumo, e que julgava tambem necessario o augmento do imposto sobre o sabão, e diminuição do imposto sobre predios em diversas localidades onde, ás vezes, existião mais de 20 casas e os proprietarios não podião, sem sacrificio, pagar o referido imposto, etc.

Sobre o imposto de 4\$000 sobre cada escravo, achou o orador insufficiente e pediu que, afim de obrigar os proprietarios de escravos a libertal-os conditionalmente, não só fôsse augmentado esse imposto como tambem fossem votados os meios para que no mais breve espaço de tempo seja extirpada d'entre nós a escravidão, esta instituição que nos degrada aos olhos dos povos civilizados e avilta a bandeira auri-verde.

O orador insistio muito na necessidade de tratar-se devidamente de abolir a escravidão pelos meios que estavam ao alcance da assembléa, fundando-se em valiosos argumentos e provando que a nossa lavoura nada sentiria, pois ella estava entregue aos braços livres.

Ao terminar seu discurso o orador clamou contra o facto de estarem as bancadas abandonadas pelos deputados na occasião em que se discutia o projecto-rei, aquelle que jogava com todos os interesses do povo catarinense.

Seguiu-se na tribuna o sr. Thomaz de Oliveira, que protestou contra o facto que o orador reputava injuria, do sr. Tolentino ter dito que na assembléa parecia haver mão occulta que dirigia os trabalhos.

Continuando em diversas considerações, o orador protestou que não recebia imposições de ninguém, e que devolvia a injuria que lhe foi atirada.

Ao sr. Thomaz de Oliveira respondeu o sr. Tolentino n'um energico discurso, alludindo a alguns topicos do discurso do sr. Thomaz.

Proposto por este senhor o encerramento da discussão, foi ap-

provado, passando o projecto á 2ª discussão.

Por falta de numero foi adiada a votação do projecto n. 25.

Sobre o projecto n. 21 e uma emenda do sr. Tolentino fallarão a favor o sr. Pereira de Oliveira, e a favor do projecto e contra a emenda o sr. Prado Farria.

A discussão ficou addiada.

Do sul

Temos folhas até 2 do corrente, pelo paquete *Arbindo*, entrado hontem.

—Foi installada, no dia 1º, a Assembléa legislativa da provincia do Rio Grande; sendo eleito presidente, por unanimidade de votos, o sr. coronel Joaquim Pedro Salgado, deputado liberal pelo 1º circulo.

Foram tambem eleitos: vicepresidente, dr. Rodrigo de Azambuja Villa-Nova; 1º secretario, dr. Severino Prestes; 2º dito, Pinto Dias; supplentes, Alencastro e Cartier.

—Assumio o cargo de juiz de direito da comarca de D. Pedrito o dr. José Vieira da Cunha, ultimamente nomeado.

—A 24 do passado, poz termo á existencia, enforcando-se por meio de uma corda amarrada a um caibro da casa em que morava nas proximidades da estação da Colonia (estrada de ferro de Porto-Alegre a Uruguayana) a joven Amelia Paim, de 19 annos de idade.

—SALVAÇÃO DO CAVOUR.—Lê-se no *Artista* de 29 do passado:

«Seguiu hoje de manhã o rebocador *Manoel Diabo* para o lugar onde está naufragado o vapor *Cavour*, levando a barcaça *Octavio*, de propriedade do sr. Francisco Antonio Homem, bem como dous ferros e cabos de arame para expiar o dito vapor.

A bordo do *Manoel Diabo* foi como piloto e practico da costa o sr. 1º tenente Verissimo José da Costa, que para esse fim foi solicitado ás companhias de seguros *Rio Grandense* e *Pelotense*, das quaes é empregado.

A escolha, pois, do sr. Verissimo para esta importante commissão é prova da confiança que inspira ao commandante do rebocador, confiança de que—estamos certos—se ha de mostrar digno, obtendo della o desejado exito.»

—Sob o titulo Boa Lição, narra o *Mercantil* de Porto-Alegre em 27 do passado:

«Hoje, pouco depois do meio-dia, deu-se na rua 7 de Setembro, esquina da do Commercio, um facto que redundou n'uma proveitosa lição.

«Dois pretendidos *capitães do matto* levavam preso um pobre preto, escravo e que fugara da casa de seu senhor, allegando receber ali máos tratos.

«Os conductores do misero maltratavam-no com bordoadas afim de o obrigarem a seguir.

«Tão revoltante procedimento indignou ao povo que ali se agglomerou e ao passar o sr. commendador Haensel, este verberou o acto, no que foi acompanhado por grande numero de pessoas, algumas das quaes dirigindo-se aos *capitães*, obrigaram-os a largar a pobre victima que evadio-se n'uma rapida carreira.

«Para remate o povo rompeu n'uma tremenda vaia aos conductores do escravo, os quaes retiraram-se cabisbaixos, já não contando com a gorgeta que esperavam.

«Proveitosa lição!...»

—A sorte grande da ultima loteria da provincia do Rio Grande coube a Arthur Dewar, empregado no banco inglez, ao 1º tenente reformado da armada Coelho Silva e a Luiz da Silva, vendedor de fructas no mercado, todos residentes na cidade do Rio Grande. O primeiro comprara meio bilhete e os outros um quarto.

Major Frazão

A respeito do assassinato do sr. major Frazão Gomes de Carvalho, dá o *Independente* de Bagé, os detalhes abaixo:

«Como os leitores sabem, foi infelizmente morto no Livramento, o nosso malogrado amigo major Frazão, na noite de 22 do corrente, em pleno baile, por Pedro Pinto; o que porém ainda não sabem é o que occasionou tamanha desgraça.

«Contaram-nos que o facto passou-se do modo seguinte:

«Que o major Frazão com sua exma. familia estava no referido baile, que entrando para elle Pedro Pinto, Frazão dissera—entrou o bagualão—e seguiu.

«Pinto vendo-se insultado, mandou chamar o seu offensor e pediu-lhe que o tratasse melhor, porém Frazão repetio a phrase insultuosa. Disse então Pinto, que si elle era bagualão, Frazão seria o burro para puxar os carros, visto como os cavallos que os conduziam estavam cançados.

«As pessoas que nos informaram não affiançam, porém dizem que Frazão deu então uma bofetada em Pinto, ou pegou-lhe na cara, e foi nessa occasião que Pinto deu-lhe com o guarda-sol, de ponta e com tanta infelicidade que resvalando da fonte veio varar-lhe um olho e entranhar-se no craneo, cahindo a victima desacordada,

ficando nesse estado por espaço de duas horas após as quaes expirou.

«E' isto mais ou menos o que nos informaram dois distinctos cavalheiros, que, pôde dizer-se, presenciavam tamanha desgraça. O sentimento foi geral, maxime pelos 6 filhos e sua muito digna esposa que deixa inconsolavel.

«E' de lamentar que dois homens distinctos e apreciados, por causa de uma brincadeira, de um *dichote*, fossem a vias de facto e um succumbisse.

Eis o resultado das brincadeiras imprudentes.»

Vapores

Dos portos do sul, espera-se hoje o *Chatham*.

— Sahio hontem do Rio de Janeiro o paquete *Rio Grande*, que deve aqui estar a 9.

— O *Humaytá* segue amanhã, ás 8 horas do dia, para a Laguna.

Imprensa

Recebemos e agradecemos:

Os fasciculos ns. 12 e 13 do romance *Na senda do Crime*, publicação da conhecida casa Laemmert & C., da côrte.

— O n. 19, do importante periodico scientifico litterario *A Mãe de Família*, publicação da casa editora Lombaerts & C., Rio de Janeiro.

— *Revista de Medicina e Pharmacia*, n. 5, do 2º anno.

COLLABORAÇÃO

DOUS BONS PRESIDENTES

Dentre os presidentes que têm administrado esta provincia, douz se distinguiram bastante: o dr. João Thomé da Silva, no passado do-

minio conservador, e o dr. Theodoretto Souto, na ultima situação liberal.

Um e outro prestaram-lhe reaes serviços.

Na presidencia do primeiro, construíram-se muitos dos melhores edificios publicos, uns geraes, provinciaes outros, que possuímos. Notadamente lembramos a capitania do porto, em cujo local existia o antigo hospital de Santa Barbara, a alfandega, o theatro Santa Izabel e o quartel policial.

No meio dos muitos affazeres, proprios de quem dirige com interesse os negocios de uma provincia, ainda teve o dr. João Thomé tempo para pensar na realisação de um monumento que attestasse aos posterios a gratidão e reconhecimento que os catharinenses consagram áquelles dos seus comprouvianos que na defeza dos brios e integridade da patria, morreram no campo da batalha, legando ao Brazil e ao mundo o exemplo do mais sublime heroismo.

D'ahi a subscrição que se abriu em toda a provincia, para construcção da columna commemorativa que, infelizmente, não chegou ainda a termo.

O dr. João Thomé, que assumira as readeas da governança aureolado da justa fama de que já estava cercado o seu honrado nome na Faculdade de Direito do Recife, onde occupava uma cadeira de lente cathedratico, ao chegar a esta provincia, cercou-se de excellentes auxiliares aos quaes manda a justiça que

se distribuam em parte os merecidos louvores de que se fizera credor aquelle distinctissimo cearense.

Preparava-se o partido conservador catharinense para entrar no pleito eleitoral de 1885, apresentando-o candidato pelo 2º circulo, quando inesperadamente um despacho telegraphico deu-nos a noticia do seu prematuro fallecimento.

Ainda pouco antes deste infausto acontecimento, o corpo docente da Faculdade de que era um dos ornamentos elegera-o para represental-o no Congresso Pedagógico que devia reunir-se na Côrte.

Na administração do dr. Theodoretto Souto, como que uma forte reacção vivamente irrompeu em todos os ramos dos publicos negocios.

Acostumada a acompanhar a vida governmental envolta sempre nos meandros da politica, cingindo-se as mais das vezes ao simples expediente, com manifestação preterição do bem geral, a provincia desde logo fez publicas as suas sympathias por quem, com tanto denodo, rompia com todos os precedentes e como que vinha dar uma nova direcção aos negocios, mais consentanea com o progresso da época, e, portanto, completamente desentrelaçada dos meios até então adoptados pela mór parte dos seus antecessores.

Propagandista intemperato, o dr. Theodoretto não recuou diante das muitas dificuldades que se lhe anto-

lhavam, originadas a mór parte do seu partido já trabalhado por vivas dissensões, não só aqui, como em todo o paiz.

Assim é que, apenas chegado á provincia, s. ex. formulou um importante questionario sobre assumptos economicos, commerciaes, de instrucção e hygiene publicas, etc., e profundamente distribuiu-o por quantos cidadãos julgou capazes de responder-lhe, na medida dos seus conhecimentos.

Dentre as diversas respostas dadas a esse questionario, lembramo-nos das dos distinctos cidadãos Ramos Junior, Eduardo Pires e padre Archangelo Ganarini, então parcho de S. Luiz Gonzaga, que publicou sobre aquelle assumpto uma interessante monographia referente á ex-colonia Brusque e ao districto de Nova Trento.

De posse de uma certa somma de conhecimentos que o habilitavam a conhecer as necessidades mais palpitantes da provincia, s. ex., em limitado espaço de tempo, reformou o Atheneu Provincial, transformando-o no actual Instituto Litterario e Normal, regularmente a lei das caixas economicas escolares, deu á instrucção publica feição mais adequada aos modernos principios da pedagogia, reformou o Consulado Provincial e—mais do que tudo isto—, inspirando-se na indiscutivel vantagem do ensino profissional,— fundou nesta cidade o benemerito Lyceu de Artes e Officios

que, graças á energia e perseverança dos cidadãos que o têm dirigido, já fez jus aos maiores titulos de gratidão á mocidade estudiosa.

Si outro serviço não tivesse prestado no curto interregno em que administrou esta pequena zona brasileira, bastaria o facto de ter creado o Lyceu para que seu nome se perpetuasse no coração de quantos sabem aquilatar o inestimavel bem que produz o derramamento da instrucção por todas as camadas sociais.

Exonerando-se do cargo que occupava com tanto proveito á causa publica, foram logo aproveitados á sua aptidão e patriotismo na administração da futura provincia do Amazonas, destinada a ser, em futuro não remoto, o mais importante emporio commercial do Brazil septentrional.

SECÇÃO LIVRE

Furto

Roga-se á pessoa que tirou *por brincadeira* uma cruz de flores artificiaes do tumulo de Argemiro de Oliveira, no cemiterio de N. S. das Dôres, que mande collocal-a no mesmo logar, ou que a restitua a Julio Oliveira, se não quer ver o seu nome publicado pelos jornaes.

Armada Nacional

Recebel-os taes quaes se manifestam certos factos, que se apresentam de maneira evidentemente clara, sem soffrer a minima contestação, dá-se quando o publico com o criterio de sua plena autoridade de livre consciencia

FOLHETIM

(19)

A SEGUNDA MULHER

POR

E. MARLITT

VI

Chame-o soberba, altivez, como quizer; sei perfeitamente que varias senhoras na galeria do nosso castello levão o arminho nos hombros e na cauda: tambem eu tenho o direito de fazer assim, e saberei conserval-o intacto. Foi por isto mesmo que não quiz arrostal-a na casa paterna, da qual actualmente nem uma só pedra é nossa. Parecia-me que o rocegar desta fazenda despertaria todos os Trachenbergs que dormem na crypta debaixo do altar, e a elles não se lhes deve invejar o descanso na actualidade... Aqui represento o nome do senhor, e vem bem ao caso o rico presente.

Mainau mordeu os labios. Alguma cousa de surpresa desagradavel, irritada, revelou-se no olhar

que ora se prendia aos labios calmos da moça, ora se engolphava nos olhos que não se abaixavão.

— Podem despertar sem susto os de Trachenberg,— disse elle sarcasticamente.— O seu orgulho afamado sobrevive e sabe fazer valer-se energeticamente, o que, de certo, os teria consolado acerca dos cofres vazios, por ti mencionados.

Ella calou-se e passou lenta e magestosamente o limiar da porta, que elle abriu com cortezia quasi ironica. Caminhando ao lado d'ella, já não era o mundano frivolo que em Rudisdorf a levára ao altar, com tanta felicidade graciosa, como se fosse a um banqueite; já não era o domador temerario dos cavallos fogosos, que, durante o encontro na floresta, radiante de triumpho, havia seguido com os olhos a pallida duqueza fugitiva; neste momento feria a mesma luta, que sua mulher a pouco terminara; evidentemente arrendia-se do passo que havia dado, fiado nas asseverações da condessa de Trachenberg, que fallazmente lhe havia promettido uma mulher docil como uma luvã.

Mas ainda era tempo; ainda a sua igreja não tinha proferido a palavra obrigatoria para sempre, que nega qualquer separação...

O farfalhar da longa cauda do

vestido nupcial cessou de repente; a moça deteve os passos e ergueu a mão que descansava no braço de Mainau. Elle parou obrigado e voltou a cara pensativa com estranhez para ella. Talvez que o olhar fugaz deitado sobre o pallido rosto de Liana, lhe revelasse o que se passava no seio da moça. Com um sorriso de escarneo bem expressivo, retomou a mão esquerda, collocou-a de novo no seu braço onde a manteve, e caminhou para diante por entre as alas formadas pela gente do castello amontoadas em frente do portal imponente da igreja.

Apezar de tudo, elle se tinha resolvido, e ella o acompanhou, mas não como um cordeiro resignado ao sacrificio. A soberba princeza-avó, lá na sua galeria genealogica, de certo nada teria tido que criticar nos ademanos magestosos da neta, no rosto fechado e calmo, no qual não apparecia vestigio de commoção interior.

Com que brilho enscenou-se ali o engano! Uma opulencia de prataria como Liana nunca a vira nem nos melhores tempos de Rudisdorf, cercava e cobria o altar erguendo centenaes de chammãs de um brilho fusco, e as plantas exoticas que o ancião doentio recusára para a boa vinda da nova castellã, ali verdejavão e soltavão

os seus effluvios para abrilhantar a cerimonia religiosa, verdadeira floresta de lorangeiras robustas, cobertas de flores. Cortadas pelas chammãs dos cyrios, pelos raios do sol crepuscular, ondulavão nuvens asphyxiantes de fumo de incenso na nave rodeada de esbeltas columnas; como por entre uma neblina, Liana via surgir dos genuflexorios as cabeças dos circumstantes; via encruzadas em uma colcha de seda purpurea, as pallidas mãos do marechal do paço, e relumbrar nos degrãos do altar a casula magnifica do sacerdote. Altivo e dominante apresentava-se este servo do Senhor; Liana assustou-se quando se lhe acercou; do rosto deste homem parecia irromper labaredas. Um olhar insolito, cheio de estranhez, mergulhou-se nos olhos da moça, e só quando esta recuou de um passo, esse olhar procurou o céu, e uma voz esplendida, commovedora encheu o ambiente, fallando de amor e de dedicação para sempre, para a eternidade! Verdadeiro ultraje! As palavras chãs do sacerdote em Rudisdorf tinham deixado Liana calma; mas esta eloquencia ardente punha bem em evidencia a derisã, a negra mentira que sellavão esta união; cada palavra transformára-se em punhal em setta sarcastica. A noiva estremecia diante deste sacerdote, cujos olhos não a

deixavão, e sem saber porque, as suas mãos agarrarão repentinamente o véo cahido pelas costas, e com elle velarão o seio e os braços.

Mas tambem este dia, o mais pesado, o mais malfadado de sua vida, inclinava-se para o seu termo chegou o momento almejado em que lhe foi licito fechar as portas do seu aposento, isolar-se de todos os outros habitantes do castello. Despedio a criada, libertando-se dos adornos nupciaes, e vestio um roupão branco. Ainda não lhe era dado descansar, solitaria entre estranhos, atormentada pelas saudades da casa paterna, queria tocar, pelo menos, em algum objecto vindo de lá... Com mãos febricitantes abriu um babúsinho, que, segundo desejára, havia collocado no salão. Em cima de todos os objectos havia um caderno de composições latinas. Depressa Liana deitou um olhar á grande tela collocada na parede fronteira... sim, era elle, o homem formoso com cara enigmatica, que no mesmo momento reflectia ardor e frieza sepulchral, profunda bondade d'alma e ironia mordaz e offensiva! Liana horrorisára-se ante estas contradicções. Enrolou apressadamente o manuscrito: — nem sequer queria que o vissem esses olhos pintados.

PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1835, PELO PHARMACEUTICO EDUARDO AMADEU ADOLPHO HORN

Os proprietarios deste mais antigo e importante estabelecimento, fundado nesta provincia em 1835, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçãõ nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Peitoral de Cambará, Xarope e Pilulas Curativas de Seigel, Sabão Russo, Preparações de Araujo Góes, de Granado & C., de Rebello & Granjo, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE N. 15 DESTERRO

Chegaram as afamadas

LAMPADAS BELGAS

RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Luz de grande força, equivalente a 3 bicos de gaz!

Deposito—A' RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

A BRAZILLEIRA

CAJURUBÉBA

preparado vinoso depurativo
COMPOSTO FELICISSIMO DE SUBSTANCIAS VEGETAES DE GRANDE VIGOR
FACTOS DE CURAS MILAGROSAS SUCEDEM-SE EM LARGA ESCALA

DEPOSITO GERL NESTA PROVINCIA Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

RUA DO PRINCIPE N. 15

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceptação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão affictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

LUIZ HORN & C.
Rua de João Pinto n. 9

Elyseu, successor de

Tosses, Dehuxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coughelche, Catarro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmão e da laryge e todas as molestias Broncho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não guereará mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

ELYSEU, successor de

LUIZ HORN & C.

TOSSEI TOSSEI

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E

CAMBARRA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM

POTUGAS HORAS

Seidlitz Chanteaud, vidro..... 1\$500

Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro..... 1\$000

Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa..... 2\$400

Dito de quinio (nossa preparação), garrafa..... 2\$000

Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem)..... 1\$800

Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro..... 2\$500

Leroy francez legitimo, garrafa..... 3\$400

Dito nacional, garrafa..... 1\$200

Pilulas de Leroy, de 25, vidro..... \$900

Limonada de citrato de magnesia, uma..... \$400

Sulfato de quinina inglez, vidro..... 2\$800

Oleo de babosa, para o cabelo, legitimo, vidro..... \$400

Oleo de ricino, garrafas e quartilho..... \$700

Dito, dito, garrafas pequenas, duzia..... 1\$800

Salsaparrilha, kilo..... 4\$000

Medicamentos homeopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinças para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n.9

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a Estação, importantissimo emporio de modas.

Anno 14\$000
Semestre 8\$000

AVISO AO COMMERCIO

A fabrica de Oleos vegetaes de G. Scheeffler, de Blumenau, tem seu deposito de

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

OLEO DE NO'S E AZEITE ESPECIAL PARA LAMPARINAS

Na Loja de Ferragens de

Moellmann & Filho